

Síntese Económica de Conjuntura - Janeiro de 2014

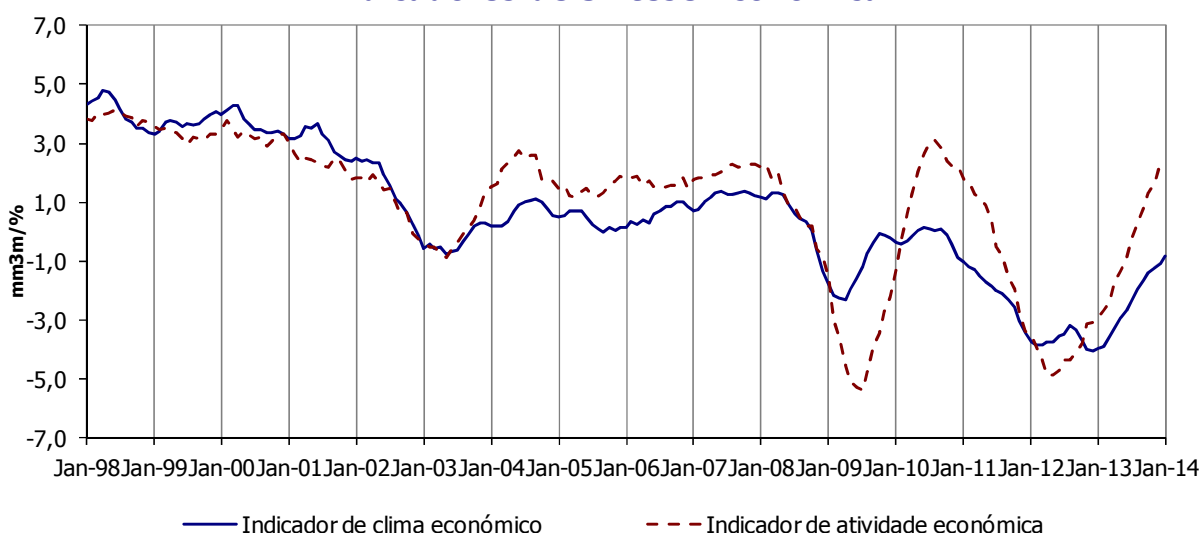
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 0,5% no 4º trimestre (-0,3% no trimestre anterior). Em janeiro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da AE mantiveram o perfil positivo. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,1% e -1,8% (1,0% e 1,2% em dezembro), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,6% no 4º trimestre, após uma redução de 0,9% no trimestre anterior. Esta evolução traduziu em larga medida o contributo positivo da procura interna, devido sobretudo ao comportamento do consumo privado. O contributo da procura externa líquida aumentou em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,5% no 4º trimestre (0,3% no 3º trimestre). O indicador de clima económico prolongou em janeiro o perfil ascendente observado desde o início de 2013 e o indicador de atividade económica aumentou de forma expressiva em dezembro. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma diminuição homóloga menos intensa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e uma aceleração na indústria em dezembro. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em dezembro, refletindo o ténue abrandamento da componente de consumo corrente e a aceleração da componente de consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma diminuição menos acentuada. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 6,4% e 3,3% em dezembro (6,9% e 3,4% no mês anterior), respetivamente.

No 4º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 15,3% (15,6% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram variações homólogas de 0,7% e 1,9% (-2,2% e -2,5% no 3º trimestre), respetivamente. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 1,2% (-2,4% no 3º trimestre).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 0,1% em janeiro (0,2% em dezembro), observando-se taxas de -0,4% na componente de bens e 0,8% na de serviços (menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) e mais 0,4 p.p. que no mês anterior, respetivamente).

Indicadores de Síntese Económica



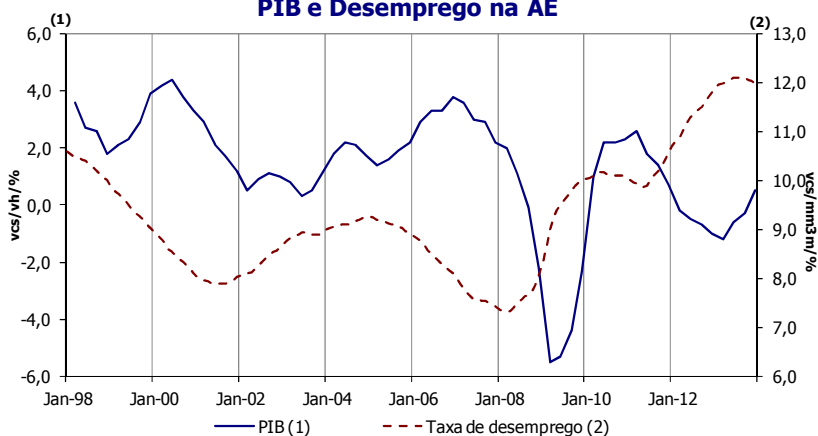
Relatório baseado na informação disponível até 18 de fevereiro de 2014.

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi 0,5% e 1,0% no 4º trimestre (-0,3% e 0,2% no trimestre anterior), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% na AE e em 0,4% na UE (0,1% e 0,3% no 3º trimestre). Entre as principais economias da UE, o PIB da Alemanha, do Reino Unido e da França acelerou em termos homólogos, passando de 0,6%, 1,9% e 0,3% no 3º trimestre para 1,4%, 2,8% e 0,8%, respetivamente. O PIB da Espanha e da Itália apresentou reduções homólogas menos intensas no 4º trimestre (-0,1% e -0,8%, que compara com -1,1% e -1,9% no trimestre precedente). Nos EUA, o crescimento homólogo do PIB passou de 2,0% no 3º trimestre para 2,7%. Esta aceleração traduziu o contributo positivo do Consumo Privado (que passou de uma variação homóloga de 1,9% para 2,3%) e das Exportações de Bens e Serviços (de 2,9% para 5,4%) e o contributo negativo menos expressivo do Consumo Público (de -2,8% para -2,4%). O Investimento registou um crescimento homólogo de 1,9% (menos 2,1 p.p. que no 3º trimestre) e as Importações de Bens e Serviços aceleraram 1,1 p.p. para 2,7%.
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em janeiro, mantendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou em janeiro na AE e na UE, prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013, sendo de notar que no segundo caso atingiu o valor mais elevado desde fevereiro de 2008. O indicador de sentimento económico, também disponível até janeiro, aumentou na AE e na UE, mantendo as trajetórias positivas iniciadas em dezembro e outubro de 2012, respetivamente.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou apreciações homólogas desde janeiro de 2013, passando de uma variação de 6,6% em dezembro para 4,0% em janeiro. No último mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em -0,4% (1,3% no mês precedente). Face ao dólar, o euro apreciou-se 2,4% em termos homólogos em janeiro (4,5% em dezembro) e depreciou-se 0,7% em cadeia (apreciação de 1,6% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 19,5% em termos homólogos em janeiro (29,1% em dezembro), afastando-se da taxa mais elevada da série, registada em julho (34,3%).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas ligeiramente menos intensas nos últimos três meses, registando taxas de -12,3% e -12,0% em dezembro e janeiro, respetivamente. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice passou de uma taxa de -11,9% nos dois meses anteriores para -12,1% em janeiro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,1% no último mês (1,0% em dezembro). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas desde fevereiro de 2013, registando taxas de -5,5% e -5,3% em dezembro e janeiro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 79,4 euros em janeiro (80,8 euros em dezembro), correspondendo a uma variação em cadeia de -1,8% (1,2% no mês precedente). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa estabilizou em dezembro na taxa mais baixa desde o final de 2009 (-1,0%, menos 0,2 p.p. que em outubro), suspendendo a trajetória decrescente iniciada em maio de 2011. Não considerando médias móveis, este índice apresentou variações homólogas de -1,1% e -0,7% em novembro e dezembro, respetivamente. O IHPC da AE desacelerou de forma ténue nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 0,8% em dezembro para 0,7% em janeiro e atingindo a taxa mais baixa (que também tinha sido registada em outubro) desde novembro de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,5% em dezembro (1,2% em novembro).
- Desemprego** Em dezembro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou pelo segundo mês em 12,0% na AE, enquanto na UE situou-se em 10,7%, menos 0,1 p.p. que em novembro. Nos EUA, a taxa de desemprego foi 6,6% em janeiro (6,7% no mês anterior), prolongando o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



	PIB em volume (vh)			
	2013			
	I	II	III	IV
AE	-1,2	-0,6	-0,3	0,5
UE	-0,7	-0,1	0,2	1,0
Alemanha	-0,3	0,5	0,6	1,4
Áustria	0,5	0,3	0,4	0,5
Bélgica	-0,5	0,1	0,4	0,9
Espanha	-2,0	-1,6	-1,1	-0,1
Finlândia	-2,8	-1,4	-1,1	-1,4
França	-0,4	0,5	0,3	0,8
Grécia*	-5,5	-3,7	-3,0	-2,6
Irlanda	-1,8	-1,5	1,7	-
Itália	-2,6	-2,3	-1,9	-0,8
Luxemburgo	0,8	2,8	2,8	-
Países Baixos*	-1,4	-1,7	-0,6	0,7
Portugal	-4,1	-2,0	-0,9	1,6
Reino Unido	0,7	2,0	1,9	2,8
EUA	1,3	1,6	2,0	2,7
Japão	-0,1	1,3	2,4	-

Fonte: Eurostat (14/02/2014)

* Dados não corrigidos de sazonalidade

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

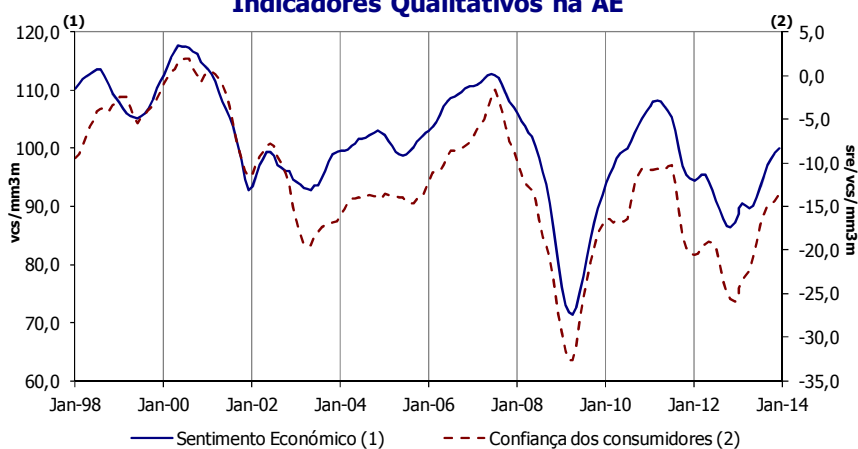
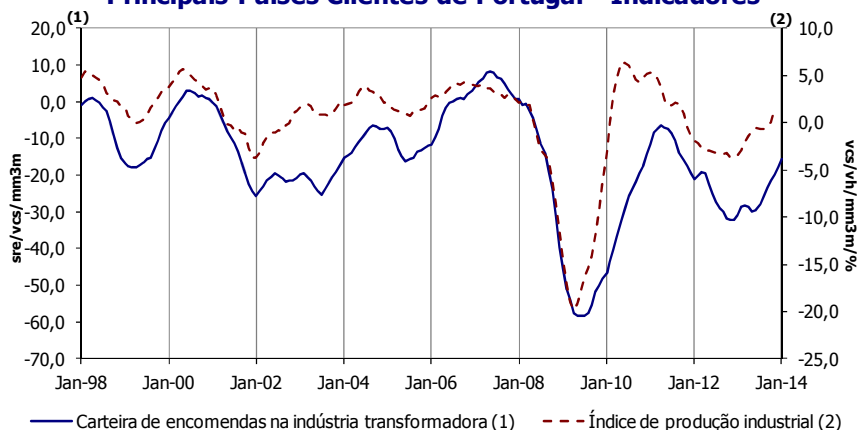


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Contas Nacionais

O PIB Português registou um aumento em volume de 1,6% em termos homólogos no 4º trimestre, após uma redução de 0,9% no 3º trimestre, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB, o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2010, refletindo principalmente o comportamento do consumo privado. Refira-se também que se estima ter ocorrido um contributo positivo do consumo público. Devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços, o contributo positivo da procura externa líquida também aumentou. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,5% (0,3% no 3º trimestre). No conjunto do ano 2013, o PIB registou uma variação em volume de -1,4% (-3,2% em 2012).

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou continuamente desde o início de 2013, após registar o mínimo da série, apresentando em janeiro o valor mais elevado desde novembro de 2010. O indicador de atividade económica acelerou de forma expressiva em dezembro, atingindo o máximo desde outubro de 2010, na sequência do acentuado perfil positivo iniciado em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até dezembro, revelou uma diminuição menos significativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e uma aceleração na indústria. No entanto, a evolução recente destes indicadores poderá estar influenciada pelo efeito de dois dias úteis adicionais no último trimestre de 2013 em comparação com o trimestre homólogo.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga menos intensa em dezembro, passando de uma taxa de -1,6% em novembro para -1,2%, apresentando taxas progressivamente menos negativas desde o início de 2012. O indicador de confiança dos serviços voltou a aumentar de forma expressiva em janeiro, mantendo o acentuado perfil crescente registado desde o final de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde julho de 2010. O indicador de confiança do comércio também recuperou no último mês, prolongando o movimento positivo observado desde fevereiro de 2012 e apresentando o máximo desde março de 2008. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em janeiro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria acelerou ligeiramente em dezembro, passando de um crescimento homólogo de 1,6% em novembro para 1,9% e prolongando a trajetória ascendente iniciada em abril. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice abrandou, registando taxas de 3,5% e 2,9% em novembro e dezembro, respetivamente. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga menos expressiva em dezembro (taxas de -1,6% e -0,4% nos últimos dois meses), retomando o movimento ascendente observado desde abril. O índice relativo ao mercado externo abrandou, interrompendo o perfil crescente iniciado em abril, observando-se um crescimento homólogo de 5,3% em dezembro (5,9% no mês anterior). O índice de produção na indústria registou um crescimento homólogo de 4,6% em dezembro (2,7% em novembro), atingindo a taxa mais elevada desde fevereiro de 2007 e mantendo a trajetória crescente observada desde maio de 2012. O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou expressivamente em janeiro, intensificando o perfil positivo observado desde o final de 2012 e registando o valor máximo desde setembro de 2008. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperou continuamente desde dezembro de 2012, invertendo a tendência negativa iniciada dois anos antes. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em janeiro.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -14,4% em dezembro (-15,0% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril. No entanto, não considerando médias móveis, este índice passou de uma taxa de -13,6% em novembro para -14,3% em dezembro. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em janeiro, prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012, após atingir o mínimo da série no mês anterior.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

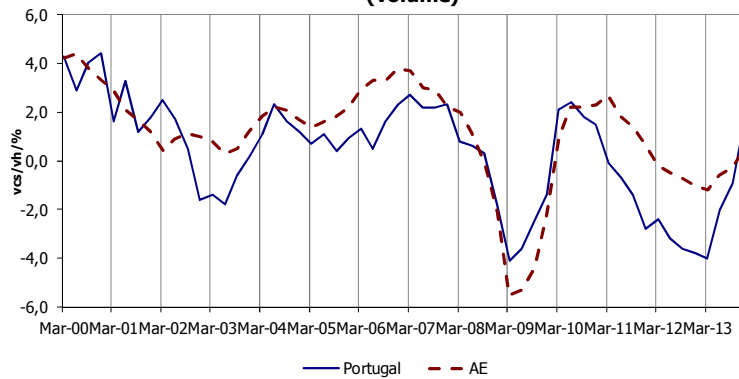
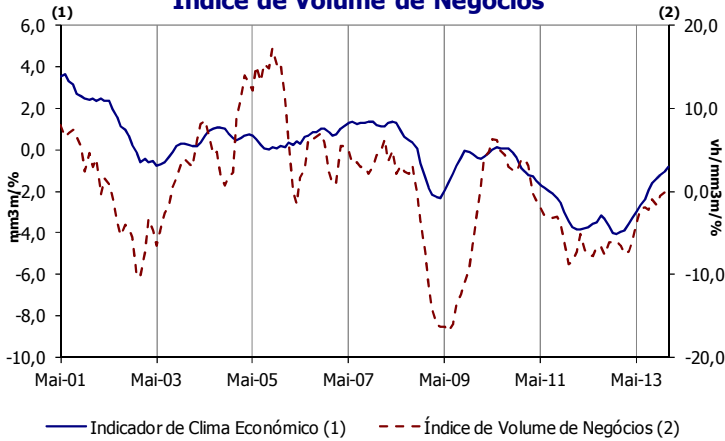


Gráfico 6

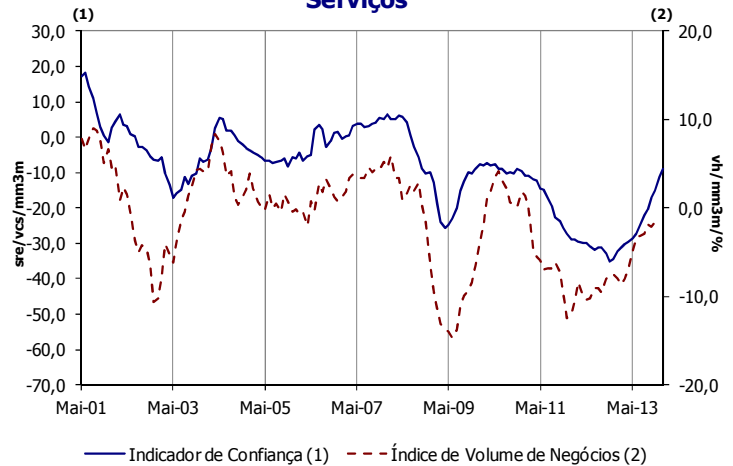
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

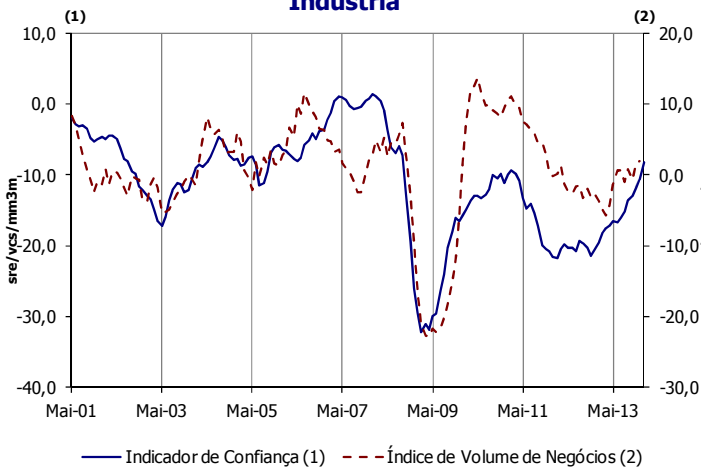
Gráfico 7

Serviços**



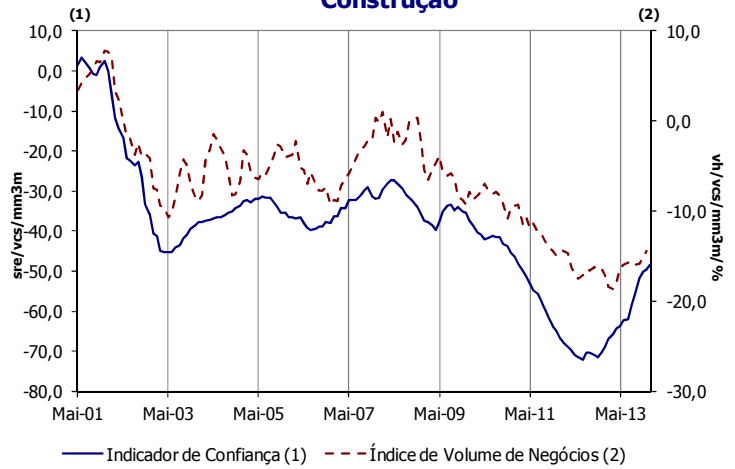
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção





Consumo Privado

**Indicador
Quantitativo**

Em dezembro, o indicador quantitativo do consumo voltou a apresentar um crescimento homólogo significativo, embora estabilizando face ao mês anterior. No último mês, esta evolução traduziu o contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente e o contributo positivo mais intenso da componente de consumo duradouro.

**Consumo
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo mais intenso em dezembro, prolongado a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até janeiro de 2014, revelou uma variação homóloga de 30,2% (26,9% no mês anterior), acentuando o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando a taxa mais elevada desde agosto de 2010.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente apresentou um crescimento homólogo ligeiramente menos intenso em dezembro, refletindo sobretudo o contributo positivo menos acentuado da componente não alimentar.

**Indicadores
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução menos significativa em janeiro de 2014, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março de 2013, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores prolongou o acentuado movimento crescente iniciado em janeiro de 2013, registando o valor mais elevado desde abril de 2010.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

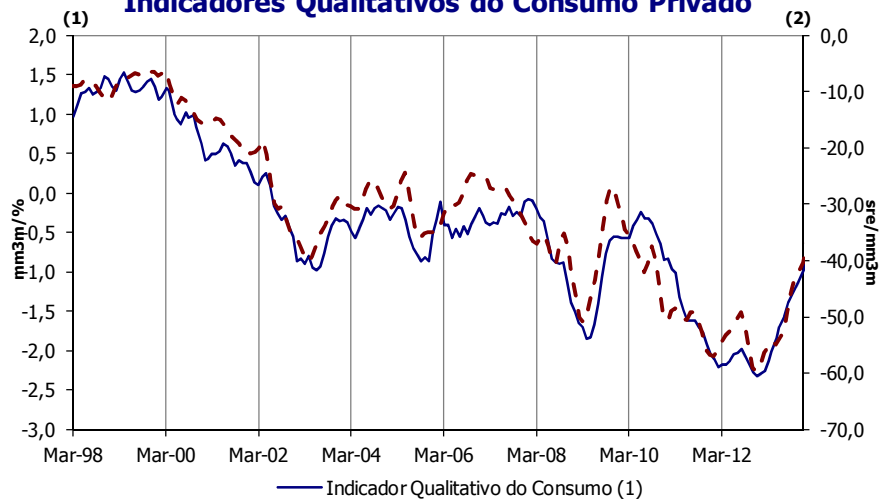


Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

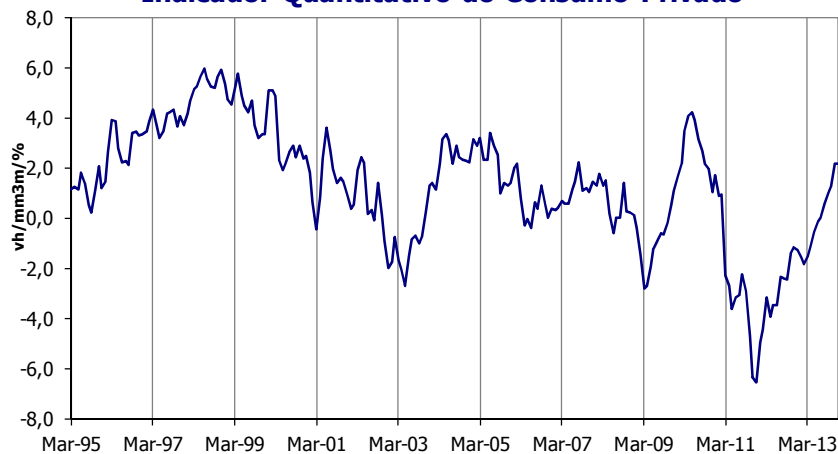


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

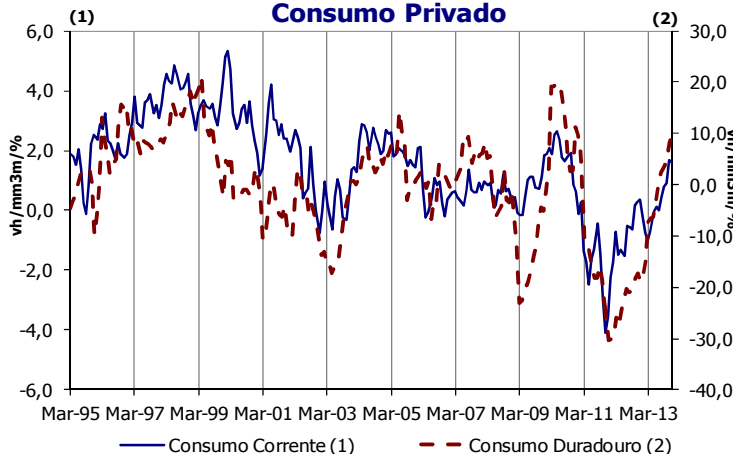
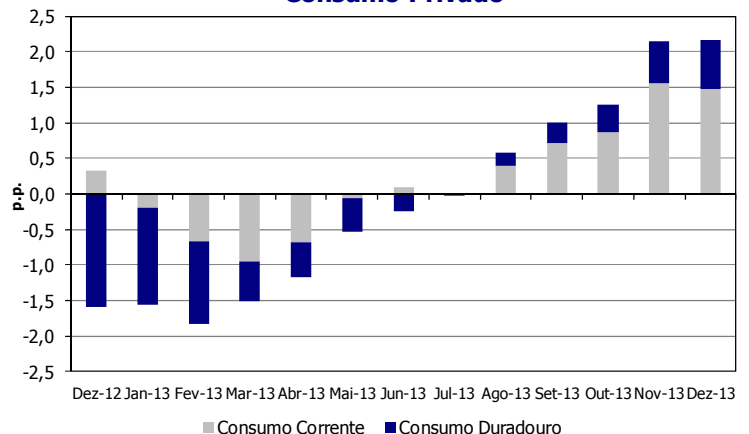


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					2013												2014	
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
										IV	I	II	III	IV														
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-2,3	-2,1	-1,7	-1,3	-1,0	-2,3	-2,3	-2,1	-2,0	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,1	Mar-92	-3,7	-2,6	0,4	-1,3	-1,5	-0,2	1,0	2,2	-1,6	-1,8	-1,5	-1,2	-0,5	-0,2	0,0	0,6	1,0	1,3	2,2	2,2	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,1	Nov-11	6,9	Mar-92	-2,0	-0,6	0,4	0,4	-1,0	0,1	0,8	1,6	-0,2	-0,7	-1,0	-0,7	-0,1	0,1	0,0	0,4	0,8	0,9	1,7	1,6	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Dez-11	22,5	Abr-92	-18,2	-22,0	0,8	-19,0	-7,2	-3,2	3,8	9,8	-17,7	-14,9	-7,2	-6,5	-6,2	-3,2	-0,1	2,5	3,8	5,6	8,5	9,8	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,8	-5,9	-5,1	-2,2	-0,8	1,2	-5,6	-6,0	-5,1	-4,1	-3,0	-2,2	-2,2	-1,3	-0,8	-0,3	1,1	1,2	1,2	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-9,7	-8,7	-2,3	-1,0	1,0	-8,6	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-1,3	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-	-10,5	-10,8	-10,6	-10,0	-	-10,9	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	-3,4	-2,6	0,3	1,1	3,3	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	-30,1	2,6	3,1	15,7	26,9	-26,0	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-46,6	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3	-40,4	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-37,8	-40,3	-40,7	-40,9	-36,2	-34,5	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-28,1	-40,9	-41,8	-36,2	-25,4	-18,1	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	
Contas Nacionais - Base 2006																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-	-5,1	-3,9	-2,4	-1,1	-														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	-	-0,8	-0,2	0,2	0,8	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-	-4,5	-4,6	-3,1	-2,2	-														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	-	-19,9	-7,3	-3,2	4,2	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,5	-	-0,2	0,4	-0,1	-0,3	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,6	2013.II	9,7	12,0	-	12,0	13,3	13,6	13,5	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/12/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/12/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 27/12/2013.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF registou uma diminuição menos expressiva em dezembro, apresentando taxas progressivamente menos negativas desde março de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde fevereiro de 2011. Para a evolução do indicador no último mês destacou-se o contributo positivo mais acentuado da componente de material de transporte e o contributo negativo menos significativo da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos intensa em dezembro, prolongando o movimento ascendente observado desde abril. Em janeiro, as vendas de cimento e de varão para betão produzidos em território nacional registaram diminuições homólogas menos acentuadas. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de -28,9% em novembro para -27,3% em dezembro. O sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em janeiro, retomando o perfil crescente registado desde o início de 2013. As apreciações sobre a atividade da empresa mantiveram o movimento positivo observado desde junho de 2012. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas apreciações agravaram-se em janeiro.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em janeiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde novembro de 2009. No último mês, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, com exceção das perspetivas de encomendas a fornecedores, destacando-se o saldo das opiniões sobre o volume de vendas, que registou o valor mais elevado desde fevereiro de 2008. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, as perspetivas de atividade também apresentaram um agravamento em janeiro. As importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em dezembro, passando de um crescimento homólogo de 3,9% em novembro para 6,1% e fixando a taxa mais elevada dos últimos três anos.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) registou uma forte aceleração em dezembro, reforçando o perfil positivo iniciado em maio de 2012 e atingindo o máximo da série. Entre outubro e dezembro, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram crescimentos homólogos acentuados nos últimos dois meses, passando de uma taxa de 11,8% em novembro para 87,2% e 92,6% em dezembro e janeiro, respetivamente, reforçando o movimento ascendente iniciado em maio de 2012. As vendas de veículos comerciais ligeiros também registaram variações homólogas elevadas nos últimos meses, aumentando 41,3% em janeiro (24,6% e 40,9% nos dois meses anteriores) e prolongando o perfil ascendente iniciado em maio de 2012. Note-se que esta evolução está parcialmente influenciada pelo efeito base resultante da forte redução observada no período homólogo. Refira-se que as vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros registaram em janeiro as variações homólogas mais elevadas desde dezembro e junho de 2007, respetivamente. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses estas vendas desaceleraram, passando de um crescimento homólogo de 276,4% em dezembro para 47,5% em janeiro no caso dos pesados, e de 55,4% para 28,1% no caso dos ligeiros. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aumentaram nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 10,8% em novembro para 14,0%.
- Inquérito de Conjuntura ao Investimento** De acordo com os resultados de outubro de 2013 deste inquérito, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de -8,3% em 2013 (revisão em baixa de 6,2 p.p. face aos resultados de abril de 2013). Para 2014, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento de 1,1% do investimento. Em 2013 e 2014, a extensão da capacidade de produção manteve-se como o principal objetivo do investimento, embora diminuindo o seu peso relativo entre os dois anos analisados, tendo o peso dos restantes objetivos (substituição, racionalização e reestruturação e outros fins) aumentado. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacam-se a deterioração das perspetivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, observando-se entre 2013 e 2014 uma diminuição do peso relativo no primeiro caso e um aumento no segundo caso.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

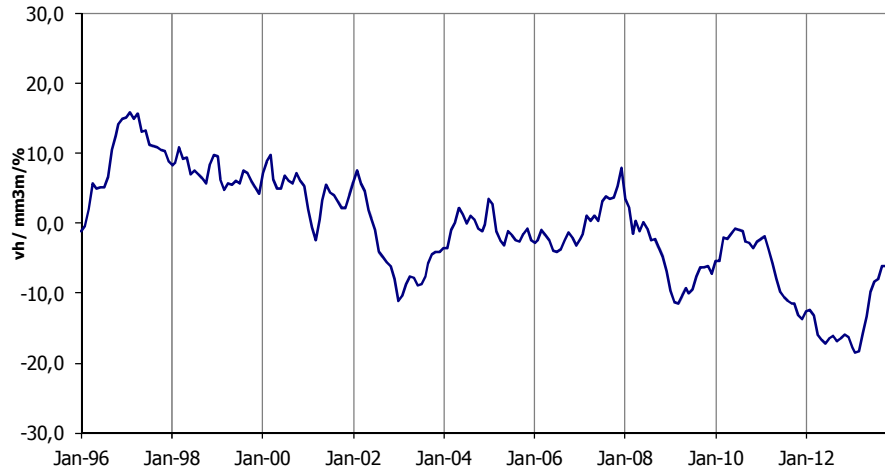


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

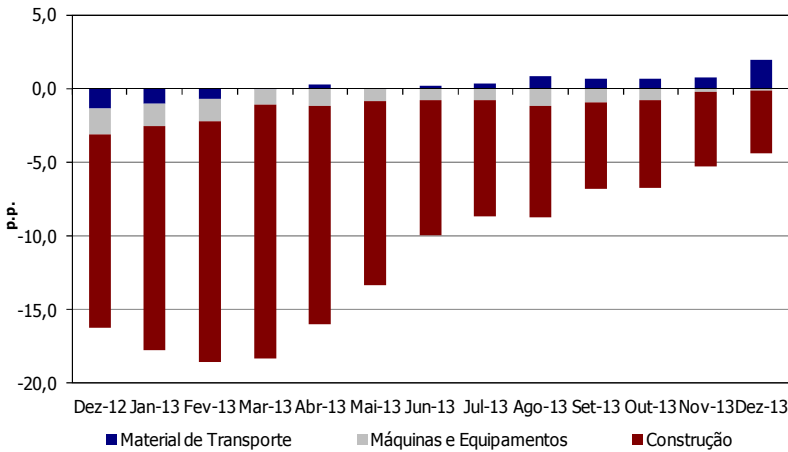


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

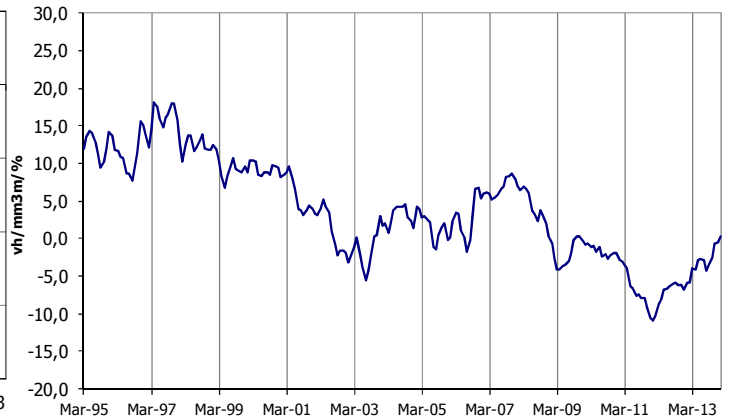


Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

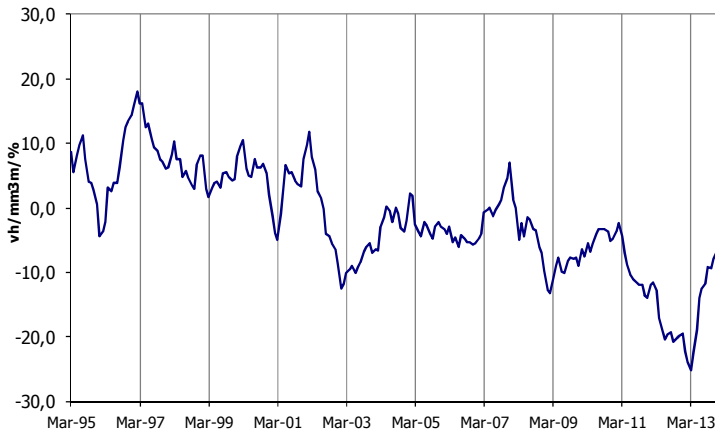
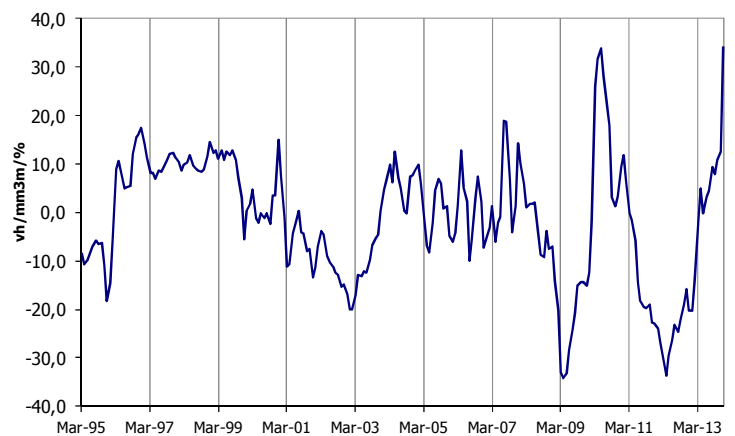


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				2013												2014
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-9,2	-16,2	-18,3	-9,8	-6,2	-2,4	-17,8	-18,6	-18,3	-15,7	-13,3	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,5	-2,4	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-13,7	-19,5	-25,1	-13,9	-9,3	-6,7	-22,1	-23,8	-25,1	-22,5	-19,0	-13,9	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-7,9	-6,7	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-6,9	-3,9	-2,7	-3,5	-0,6	-5,9	-5,8	-3,9	-4,1	-2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	34,2	Dez-13	-14,3	-24,9	10,9	-20,2	-1,5	3,2	7,9	34,2	-20,2	-13,9	-1,5	5,0	-0,3	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-22,5	-29,1	-38,9	-20,6	-14,3	-10,5	-33,5	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,4	-10,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-12,2	-25,9	-38,4	-11,3	7,9	1,1	-37,3	-41,2	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	1,1	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-	-2,9	-3,4	-3,6	-3,6	-	-3,0	-3,6	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-20,7	-30,4	-29,3	-29,2	-40,0	-22,6	-25,3	-27,3	-33,7	-35,2	-40,0	-33,2	-31,4	-22,6	-23,1	-26,1	-25,3	-30,8	-28,9	-27,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-8,9	-6,9	0,9	-0,3	-5,5	-1,6	4,5	6,1	-1,5	-4,1	-5,5	-5,6	-1,9	-1,6	1,0	-0,3	4,5	1,1	3,9	6,1	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-6,8	-10,8	-2,9	-1,9	4,6	-7,8	-10,4	-10,8	-9,8	-5,9	-2,9	-0,6	-2,2	-1,9	-2,4	1,0	4,6	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-23,7	-54,1	14,7	-52,3	-15,3	10,3	16,5	40,9	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-16,2	-30,1	23,7	8,8	-1,7	-3,1	-0,6	87,2	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-86,0	-80,6	-78,0	-72,0	-70,3	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-59,1	-54,6	-48,0	-39,5	-32,7	-58,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	-30,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-42,0	-45,0	-21,2	-47,5	-30,3	-26,8	-18,3	-9,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-	-12,4	-16,4	-6,4	-5,3	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-	-18,8	-26,1	-13,1	-8,5	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	-	1,6	-3,6	-1,8	6,1	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	34,4	1998.I	-22,5	-23,4	-	-21,7	8,8	32,5	-27,8	-													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou expressivamente em janeiro, reforçando o perfil ascendente observado desde o final de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde julho de 2008. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas também recuperaram em janeiro, retomando o movimento positivo iniciado em outubro de 2012.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram ligeiramente em dezembro, passando de uma variação homóloga de 6,9% em novembro para 6,4% e contrariando a trajetória de aceleração observada desde abril. Entre maio e dezembro, as exportações de combustíveis registaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das exportações de bens, enquanto as exportações de material de transporte apresentaram o único contributo negativo. É ainda de referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações aceleraram, passando de uma taxa de variação homóloga de 6,9% em novembro para 8,0%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 5,9% em dezembro, mais 0,7 p.p. que no mês anterior, prolongando o movimento ascendente observado desde o final de 2012. Pelo contrário, as exportações extracomunitárias abrandaram (taxas de 9,8% em novembro e 7,7% em dezembro), após a acentuada aceleração verificada no mês anterior.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de um crescimento homólogo de 3,4% em novembro para 3,3% em dezembro, suspendendo o perfil ascendente iniciado em junho de 2012. Em dezembro destacaram-se os contributos positivos das importações de bens de consumo e de material de transporte para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis apresentado o único contributo negativo. Não considerando médias móveis de três meses, as importações aceleraram, apresentando variações homólogas de 2,2% em novembro e 3,5% em dezembro.

As importações nominais de bens com origem na AE aceleraram nos últimos dois meses, registando um crescimento homólogo de 5,4% em dezembro (mais 1,8 p.p. que em novembro). Por sua vez, as importações extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 2,2% em novembro para -3,1%, interrompendo o movimento ascendente anterior.

É ainda de notar que a evolução dos fluxos de comércio internacional em dezembro poderá estar influenciada pelo efeito de calendário já referido.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

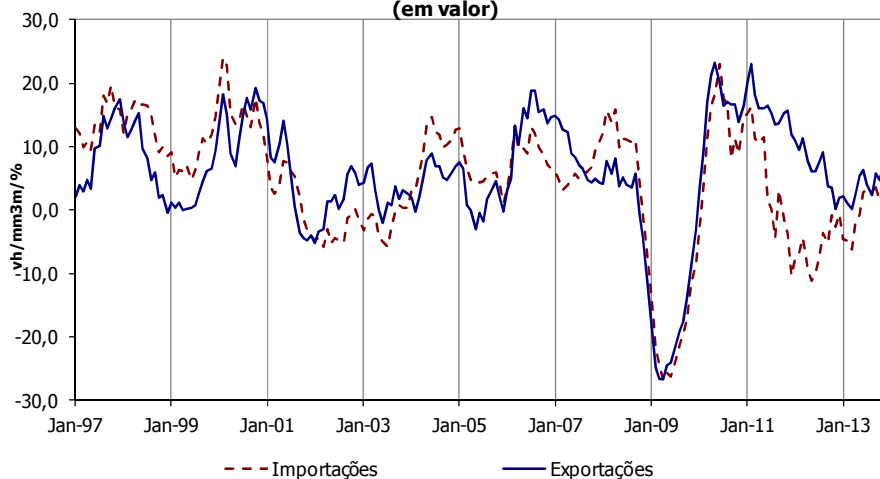


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

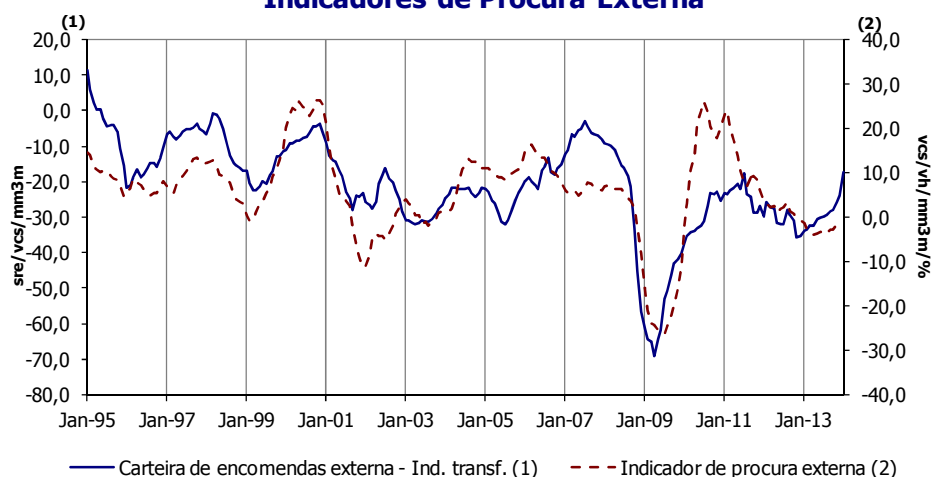


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

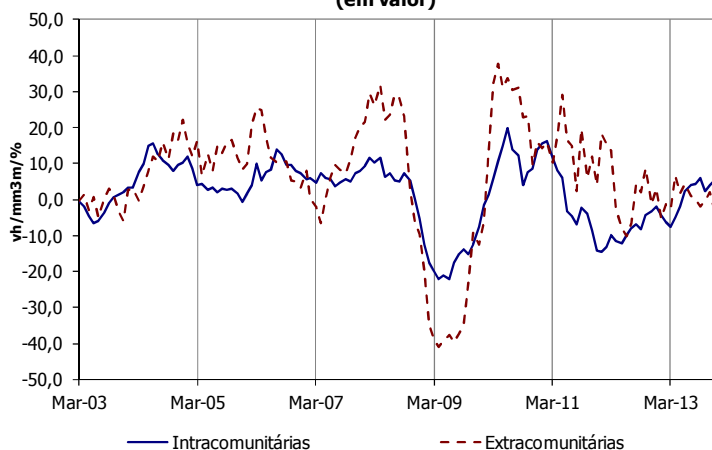
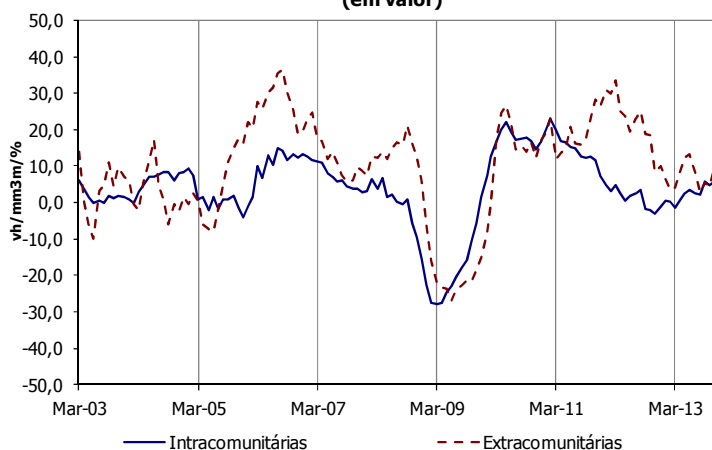


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012 IV	2013				2013												2014 Jan
											I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	4,6	1,9	0,1	6,2	5,8	6,4	2,2	1,1	0,1	2,6	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	4,7	6,9	6,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	3,3	-2,4	-1,0	3,3	5,3	5,9	-0,1	-0,1	-1,0	0,3	2,9	3,3	2,6	2,0	5,3	3,7	5,2	5,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-1,7	-7,3	-7,3	-1,6	1,4	1,7	-6,6	-5,6	-7,3	-5,3	-3,4	-1,6	0,4	-0,2	1,4	-2,8	0,6	1,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	9,9	-4,0	1,6	12,1	14,7	11,9	0,5	-0,3	1,6	4,1	10,7	12,1	11,6	11,5	14,7	12,8	12,2	11,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,4	19,6	7,7	9,9	4,2	13,1	5,5	7,7	6,3	3,4	4,2	8,3	12,1	13,1	7,9	2,8	5,5	4,4	9,8	7,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	0,8	-0,6	-6,2	2,8	3,6	3,3	-4,5	-4,8	-6,2	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,0	3,6	1,5	3,4	3,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,5	1,8	-1,9	-7,5	3,4	6,2	5,4	-4,3	-6,2	-7,5	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,2	6,2	2,5	3,6	5,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	0,6	-6,1	-7,3	1,7	2,0	6,5	-9,0	-9,4	-7,3	-5,5	-1,9	1,7	3,6	0,5	2,0	-6,3	-1,8	6,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	1,8	-1,2	-9,3	2,7	10,3	4,5	-3,7	-6,7	-9,3	-6,8	-2,7	2,7	5,7	6,7	10,3	5,6	5,0	4,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,7	1,5	-0,9	2,9	-2,7	4,3	-1,9	-3,1	-5,2	-1,2	-2,7	6,8	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-3,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	83,6	79,8	85,4	85,7	81,4	82,2	82,3	81,9	85,4	84,7	85,9	85,7	85,5	82,9	81,4	79,6	82,6	82,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,2	Suíça	26,4	Jan-00	11,2	1,2	-	-0,6	-3,2	-3,3	-2,9	-	-1,5	-2,9	-3,2	-3,9	-3,7	-3,3	-3,1	-3,5	-2,9	-2,7	-1,7	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-35,2	-32,5	-30,3	-28,5	-24,1	-33,8	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	-17,2
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-15,7	-4,7	-4,9	-6,8	-0,6													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	-	0,2	0,7	7,4	6,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	-	0,6	0,3	7,3	6,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	-	-0,9	2,0	7,6	6,1	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	-	-1,6	-4,4	5,2	5,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	-	-1,3	-4,3	5,9	5,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	-	-3,7	-5,1	1,5	2,8	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	-	1,8	1,1	6,5	6,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	-	2,5	0,5	6,3	5,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	-	-0,1	3,1	7,2	6,4	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	-	-0,8	-5,9	2,9	3,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	-	-0,5	-6,1	3,0	3,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	-	-2,3	-5,0	2,5	4,0	-													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-	1,9	0,2	-1,0	-0,9	-													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-	0,8	-1,8	-2,7	-1,8	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	-	-0,6	1,1	1,6	0,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho***Inquérito ao Emprego***

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego média em 2013 foi 16,3% (15,7% em 2012), com o número de desempregados a registar um aumento de 1,8%. No 4º trimestre de 2013, a taxa de desemprego situou-se em 15,3%, inferior em 0,3 p.p. relativamente ao trimestre anterior e em 1.6 p.p. face ao mesmo trimestre de 2012. O número de desempregados registou uma diminuição homóloga de 10,5% no 4º trimestre (variação de -3,7% no 3º trimestre). Esta evolução refletiu a redução mais acentuada dos desempregados à procura de novo emprego que passou de -4,9% no 3º trimestre para -9,9% no 4º e a diminuição de 15,0% do número de desempregados à procura do 1º emprego (aumento de 5,4% no 3º trimestre). O emprego total registou uma diminuição de 2,6% em 2013 (-4,2% em 2012). No 4º trimestre, o emprego total registou um crescimento homólogo de 0,7% (variação de -2,2% no 3º trimestre), em resultado da evolução do emprego por conta de outrem que registou um crescimento homólogo de 1,9% (-2,5% no 3º trimestre). Por ramo de atividade, destaca-se o forte contributo dos Serviços, com o emprego a acelerar para 3,7% em termos homólogos (1,2% no 3º trimestre), e, em menor grau, a diminuição menos intensa do emprego na Construção, que passou de -18,8% no 3º trimestre para -4,1%.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma redução homóloga de 3,3% em dezembro (variação de -3,7% em novembro), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro, após ter registado o valor mais baixo da série.

O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego registou um forte aumento em janeiro, reforçando o perfil ascendente observado desde o início de 2013.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem vindo a registar diminuições homólogas menos intensas desde janeiro de 2013, passando de uma taxa de -2,6% em novembro para -2,3% em dezembro. Em janeiro, as expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperaram de forma acentuada nos serviços (excluindo o comércio), bem como no comércio, intensificando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em fevereiro de 2013 e em dezembro de 2012.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego manteve o movimento ascendente observado desde o início de 2013, registando uma variação homóloga de -1,5% em dezembro (-1,9% em novembro). O saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora aumentou de forma significativa em janeiro, após a ligeira diminuição observada no mês anterior, retomando a trajetória crescente iniciada um ano antes.

Construção e Obras Públicas

Em dezembro, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 12,8% (taxa de variação de -13,9% no mês anterior), reforçando o perfil ascendente iniciado em abril, após ter registado o valor mais baixo da série. O sre das perspectivas de emprego na construção e obras públicas aumentou em janeiro, atingindo o máximo desde setembro de 2010 e prolongando a trajetória positiva iniciada em agosto de 2012.

Consumidores

O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego apresentou uma forte diminuição em janeiro, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em janeiro de 2013 e registando o valor mais baixo desde maio de 2002.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês de dezembro nos centros de emprego mantiveram o forte movimento ascendente iniciado em abril de 2012, apresentando um crescimento de 61,2% em termos homólogos (57,6% em novembro), fixando o máximo histórico da série. Para o conjunto do ano 2013, as ofertas de emprego aumentaram 48,2%, após uma diminuição de 9,3% em 2012. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego apresentou uma variação homóloga de 1,1%, após ter estabilizado em 1,3% no mês anterior. Em 2013, os novos registos de desemprego diminuíram 0,2%, o que compara com o aumento de 8,3% verificado no ano anterior.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram uma diminuição homóloga de 1,7% em dezembro (variação de 0,9% em novembro), o que poderá estar associado ao pagamento de parte do subsídio de Natal em regime de duodécimos. No conjunto do ano 2013, as remunerações médias aumentaram 1,3%, após uma diminuição de 0,4% em 2012.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23

Contributos para a variação homóloga do emprego total

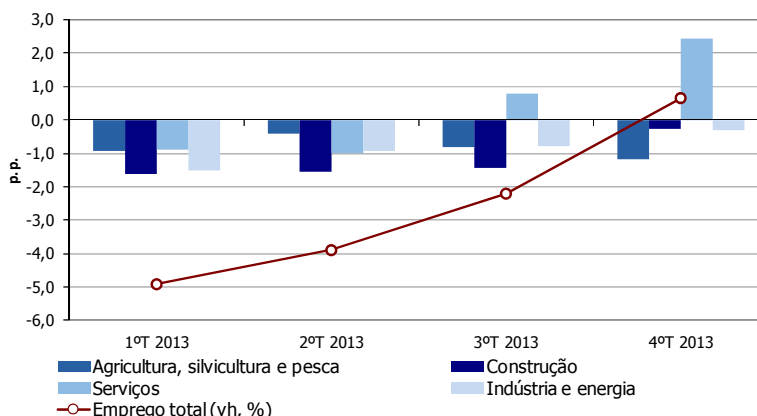


Gráfico 24

Desemprego

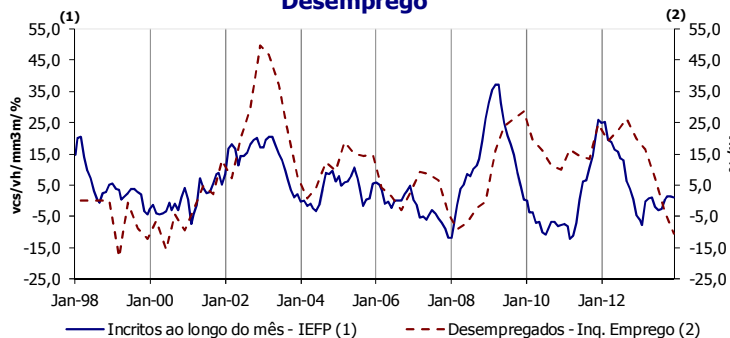


Gráfico 25

Centros de Emprego - IIEFP



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

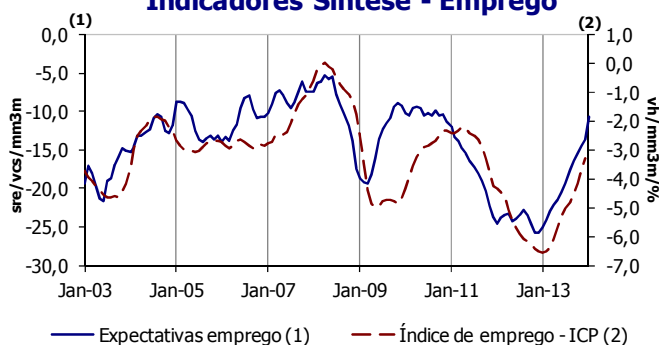


Gráfico 27

Serviços*

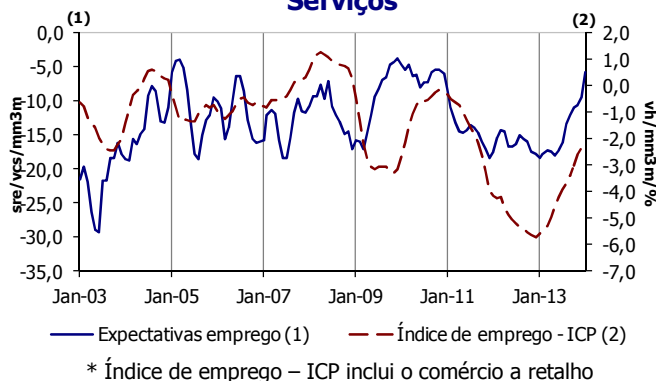


Gráfico 28

Indústria**

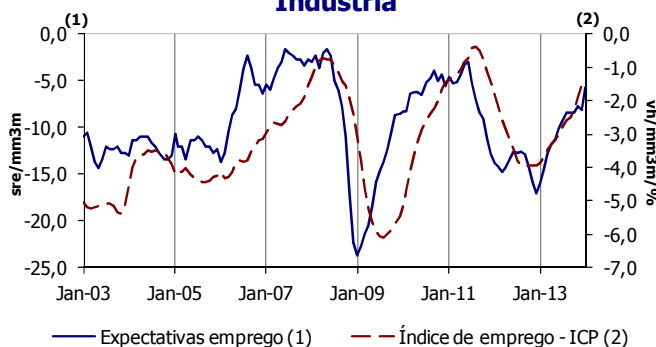
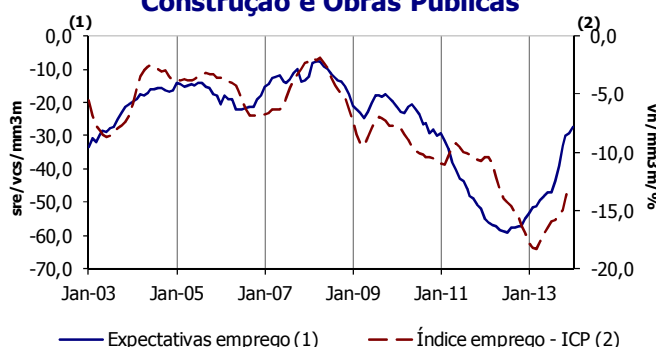


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços

IPC

Em janeiro, o IPC apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,2% em dezembro). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destacam-se as do "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -2,6% em janeiro (-2,7% em dezembro) e a classe dos "Transportes", com uma variação homóloga de -1,4%, devido sobretudo ao contributo do subgrupo de combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal e do subgrupo dos transportes aéreos de passageiros. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,1% em janeiro (0,9% em dezembro) e a classe das "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 4,3%, idêntica à verificada no mês anterior.

Em janeiro, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,3%, igual à registada no mês anterior. A redução mais significativa na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com dezembro, ocorreu na classe do "Lazer, recreação e cultura", com uma redução de 0,3 p.p. para 0,1%. Em sentido oposto assinala-se a classe das "Comunicações", que passou de uma variação média dos últimos doze meses de 0,4% em dezembro para 0,9% em janeiro.

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços passou de 0,0% e 0,4% em dezembro, respetivamente, para -0,4% e 0,8% em janeiro.

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses do índice relativo à componente de bens estabilizou em 0,0% em janeiro, enquanto na componente de serviços esta taxa estabilizou em 0,7%.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1% (menos 0,1 p.p. que em dezembro).

Este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,2% em janeiro, igual à observada no mês anterior.

IHPC

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de 0,2% em dezembro para 0,1% em janeiro. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e da estimativa do IHPC na AE terá sido de -0,6 p.p. em janeiro, valor idêntico ao observado no mês anterior (-0,8 p.p. em novembro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice foi 0,4% em janeiro, igual à observada em dezembro. O diferencial entre o IHPC em Portugal e a estimativa do IHPC na AE ter-se-á situado em -0,8 p.p. em janeiro (-1,0 p.p. no mês anterior).

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou ligeiramente em janeiro, suspendendo o movimento descendente registado desde maio de 2012. No mesmo sentido, o saldo das expectativas de evolução dos preços aumentou nos últimos dois meses, interrompendo a trajetória decrescente observada nos dois anos anteriores.

Em janeiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas. Pelo contrário, este saldo diminuiu na indústria transformadora, no comércio e nos serviços, embora de forma ténue no último caso.

IPPI

A taxa de variação homóloga do índice de preços na produção da indústria transformadora estabilizou em -2,0% em janeiro (-2,3% em novembro). Contudo, sem médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga passou de -1,2% em dezembro para -2,3% no mês seguinte.

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,4% em janeiro (-0,9% no mês anterior), fixando a taxa mais baixa desde fevereiro de 2010.

Índice Cambial Efetivo

Em dezembro, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,3% (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 1,2% em dezembro (menos 0,1 p.p. que em novembro).

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

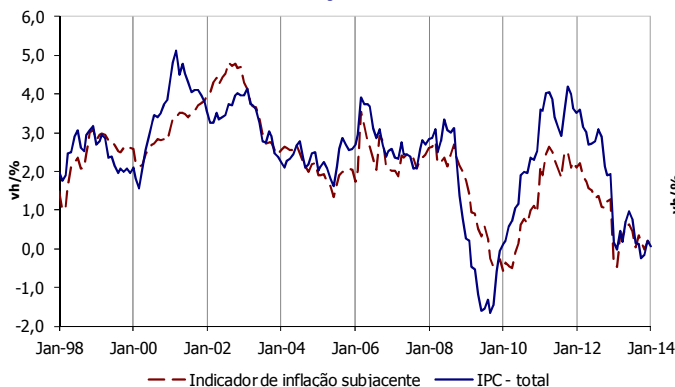


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

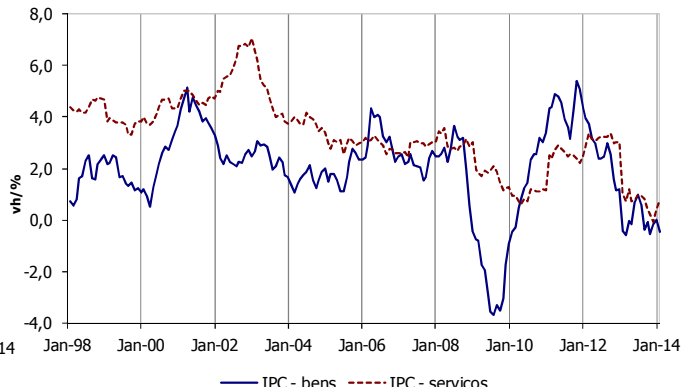


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

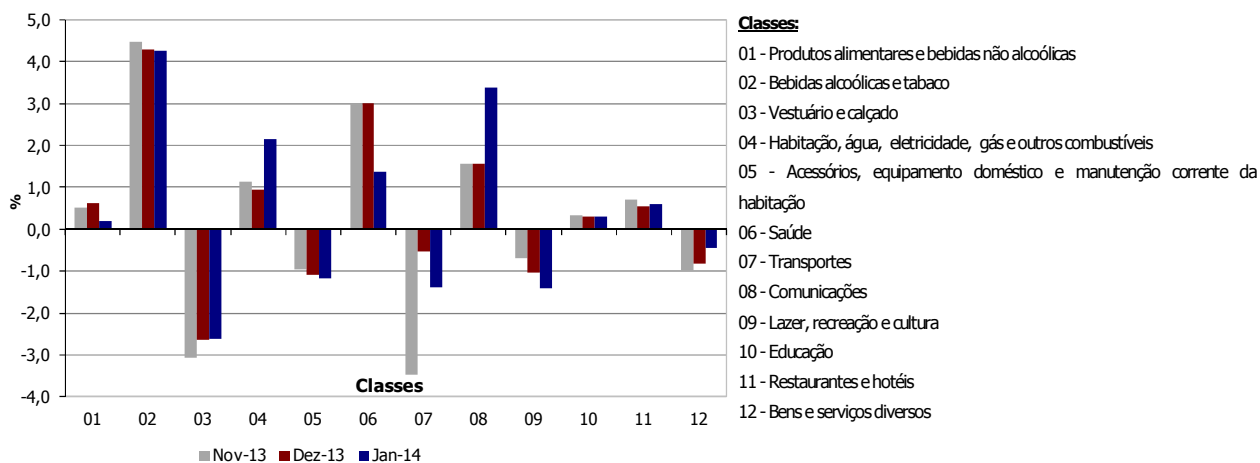


Gráfico 33
Indústria Transformadora

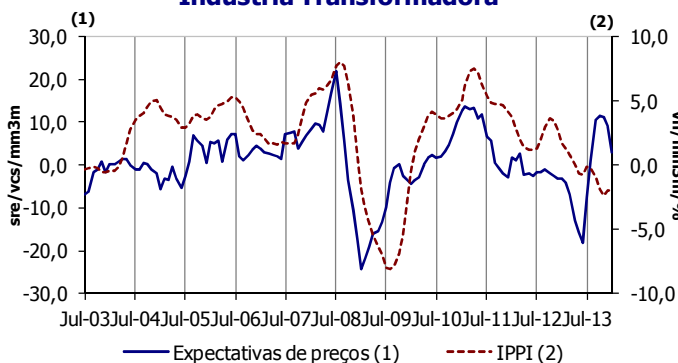


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

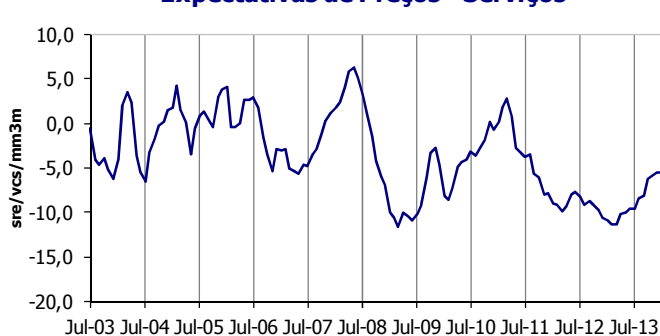


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

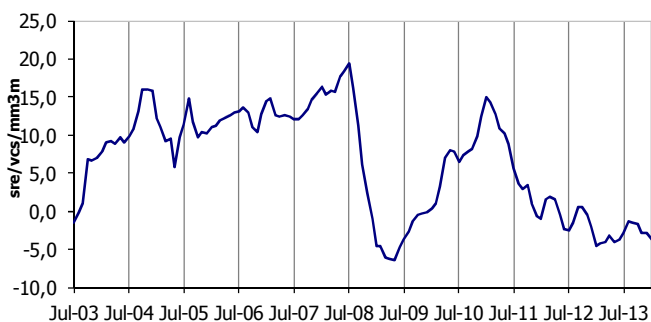


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				2013												2014
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	2,0	0,2	0,6	0,3	-0,1	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	1,3	-0,3	0,5	0,0	-0,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	3,0	1,0	0,8	0,7	0,2	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	2,0	0,4	0,8	0,4	0,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	1,2	-0,2	0,5	0,3	0,1	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	100,7	Jan-00	5,6	2,2	-0,7	2,7	0,8	-0,8	-1,0	-2,0	1,7	1,2	0,8	0,1	-0,6	-0,8	-0,1	-0,3	-1,0	-1,9	-2,3	-2,0	-2,0
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	2,0	0,1	-0,1	0,2	0,1	-0,2	-0,2	-0,3	0,3	0,0	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	0,0	-0,2	-0,3	-0,8
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	36,5	32,7	25,4	23,1	19,0	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-3,1	-6,7	-18,1	10,6	9,2	-3,3	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2	3,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-41,2	-38,8	-37,1	-31,9	-27,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-2,0	-4,1	-3,7	-1,5	-2,8	-4,6	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8	-3,8
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-10,7	-11,3	-9,7	-8,1	-5,5	-11,0	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5	-5,6
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	-1,0	0,3	0,7	1,5	1,2	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.II	4,2	1998.II	0,3	-0,3	-	0,5	0,8	1,9	2,1	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	-	1,1	-0,2	0,5	0,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2012 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados



na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.

- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2010=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.



Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).



- Apreciações sobre a evolução da *Carteira de Encomendas (ve)* e *Atividade Corrente (vcs)* na *Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2013, valores provisórios para 2012 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.



- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.